

ESTADO DA ARTE SOBRE O BRINCAR DAS CRIANÇAS INDÍGENAS NO BRASIL

STATE OF THE ART ON THE PLAY OF INDIGENOUS CHILDREN IN BRAZIL

Andreilson Maia Souza¹

João Luiz da Costa Barros²

RESUMO

O presente estudo refere-se aos artigos encontrados nos periódicos e dissertações e teses com a temática intitulada: Estado da Arte sobre o brincar das crianças indígenas no Brasil, publicados no período de 2006 a 2012, tendo uma amostra de 121 trabalhos que foram publicados sobre a temática. A pesquisa foi organizada seguindo dois eixos temáticos: as brincadeiras das crianças indígenas na escola e as brincadeiras das crianças indígenas nas aldeias / comunidade. Dos 121 trabalhos encontrados 73 (setenta e três) são Teses e Dissertações, tendo como percentual de 59% e 48 são Artigos com percentual de 41%. No que se refere, ao primeiro eixo temático, as brincadeiras das crianças indígenas na escola, foram encontrados 61 (sessenta e um) trabalhos, sendo 42 (quarenta e dois) entre teses e dissertações e 19 dezoito artigos científicos. Dentro desta temática, os autores mostraram a influência que a escola tem sobre o brincar das crianças indígenas, discutindo de várias formas com acontece o processo de manutenção e incorporação de novos modos de brincar das crianças na escola. Com relação ao segundo eixo, as brincadeiras das crianças indígenas nas aldeias / comunidades, foram encontrados 60 (sessenta) trabalhos, dentro destes trabalhos, 31 (trinta e um) são teses e dissertações e 29 (trinta) são de artigos científicos. Estes apresentaram as formas de brincar e os brinquedos que as crianças indígenas utilizam em seu lazer, tendo o lúdico enquanto componente cultural, bem como, o que os jogos dos povos indígenas contribuem no processo intercultural, a percepção das crianças ao brincar, doenças que as crianças podem adquirir no brincar.

Palavras-chaves: crianças indígenas; brincar; relações interculturais.

¹ andreilson90agape@hotmail.com, Universidade Federal do Amazonas, AM – Brasil, FAPEAM

² dr.joaoluizbarros@gmail.com, Universidade Federal do Amazonas AM – Brasil, FAPEAM

ABSTRACT

This study refers to articles found in the journals and dissertations and theses with the theme titled: State of the Art on the play of indigenous children in Brazil, published between 2006-2012, with a sample of 121 papers that have been published on the theme. The research was organized following two themes: the playfulness of indigenous children in school and playing of indigenous children in the villages / community. Of the 121 jobs found 73 (seventy-three) are theses and dissertations, with the percentage of 59% and are 48 items with a percentage of 41%. With regard to the first thematic area, the banter of indigenous children in school, were found 61 (sixty one) works, 42 (forty-two) between theses and dissertations and nineteen 19 scientific articles. Within this theme, the authors showed the influence the school has on the play of indigenous children, discussing various ways happens with the maintenance process and incorporation of new modes of play for children in school. With respect to the second axis, the banter of indigenous children in the villages / communities, sixty (60) studies were found within these works, 31 (thirty one) are theses and dissertations and 29 (thirty) are scientific articles. These showed the forms of play and toys that indigenous children use at your leisure, while taking the playful cultural component as well, what games indigenous peoples contribute in intercultural process, the perception of children to play, diseases that children can get in play.

Keywords: indigenous children; play; intercultural relations.

INTRODUÇÃO

Nas suas brincadeiras, as crianças indígenas imitam o cotidiano dos adultos, desenvolvendo suas brincadeiras, a partir da inserção e interação com os parentes, sobretudo tendo como educação indígena a preparação para a futura vida de adulto, no qual o ajudará em sua sobrevivência. E, neste brincar, ela aprende os ofícios da vida do ser adulto, através das atividades lúdicas de caçar, de subir em árvores etc.

Nesta perspectiva, podemos observar nos estudos, que a produção do brinquedo na cultura indígena se apresenta de forma ambígua, ora através da experiência acumulada pelas crianças na interação com a sociedade circundante, fazendo com que elas ampliem suas experiências ao brincar com novas atividades apreendidas de uma outra cultura; ora procuram manter suas tradições e costumes num processo de reprodução de sua cultura enquanto necessidade e uma condição para que as crianças e os adultos possam garantir a permanência de seus elementos culturais.

A primeira etapa da pesquisa se deu a partir da familiarização com os sites de busca que tratavam sobre a temática do Estado da Arte sobre o Brincar das crianças indígenas no Brasil, com o objetivo de realizar uma revisão sistemática das produções científicas que versavam sobre o tema.

Em seguida, realizamos o estudo exploratório pesquisando os artigos, dissertações e teses, através das publicações nos periódicos das áreas de Educação e Educação Física, no período de 2006 a 2012, dos Grupos de Estudo apresentados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, bem como na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, e posteriormente no portal da CAPES.

A escolha metodológica utilizada para identificar os trabalhos pesquisados se deu através das palavras-chaves e das leituras de seus resumos e parte de seus conteúdos quando estes apresentavam ligação com a temática, tendo o propósito de identificar rigorosamente o objeto de estudo, com foco no brincar das crianças indígenas no Brasil, ou seja, por que brincam, como brincam, de que brincam e onde brincam.

Desta forma, à medida que os trabalhos acadêmicos eram coletados, posicionamo-nos em um quadro demonstrativo que permitiu organizá-los por ano de publicação e analisá-los com mais rigor científico.

METODOLOGIA

A primeira etapa da pesquisa se deu a partir da familiarização com os sites de busca que tratavam sobre a temática do Estado da Arte sobre o Brincar das crianças indígenas no Brasil, com o objetivo de realizar uma revisão sistemática das produções científicas que versavam sobre o tema.

Em seguida, realizamos o estudo exploratório pesquisando os artigos, dissertações e teses, através das publicações nos periódicos das áreas de Educação e Educação Física, no período de 2006 a 2012, dos Grupos de Estudo apresentados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, bem como na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, e posteriormente no portal da CAPES.

A escolha metodológica utilizada para identificar os trabalhos pesquisados se deu através das palavras-chaves e das leituras de seus resumos e parte de seus conteúdos quando estes apresentavam ligação com a temática, tendo o propósito de identificar rigorosamente o objeto de estudo, com foco no brincar das crianças indígenas no Brasil, ou seja, por que brincam, como brincam, de que brincam e onde brincam.

Procedimentos para recolha e análise dos dados

Esse trabalho de pesquisa foi desenvolvido a partir das consultas de obras de referências sobre o tema disponíveis na internet e portais especificamente elaborados para divulgação de pesquisas, como CNPq, o portal do Inep e o CBCE, bem como os resumos de teses e dissertações publicados pela Anped e Universidades através de seus periódicos, considerando, sempre que possível, uma revisão baseada em fontes primárias.

No primeiro momento, iniciamos os estudos exploratórios a partir da orientação recebida de como deveríamos utilizar os sistemas e as redes de informação que pudessem nos ajudar a identificar e selecionar os estudos para a revisão. Tal

procedimento nos permitiu familiarizarmos com os programas de busca disponíveis na internet, e assim, permitiu a elaboração e sistematização dos fichamentos que nos ajudaram na análise dos trabalhos pesquisados.

Realizamos dois encontros mensais de orientação sobre a análise dos conteúdos pesquisados, que nos permitiu evidenciar os significados dos discursos dos autores sobre a temática pesquisada, olhando especialmente, o brincar na educação indígena e o brincar na educação escolar indígena com foco na interculturalidade.

Utilizamos para realização da pesquisa, um computador com acesso à internet, fichamentos, pastas, cadernos de anotações, papel ofício, impressora e cartucho para que pudéssemos trabalhar o que nos propusemos na pesquisa, ou seja, realizarmos uma pesquisa exploratória e descritiva dos diferentes textos acadêmicos que versaram sobre o tema proposto.

Enfim, essas revisões bibliográficas denominadas, “Estado da Arte”, possibilitaram um profundo conhecimento da área e, ao mesmo tempo, aguçou nossa capacidade de sistematização, o que permitiu à expansão desse conhecimento pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das Teses e Dissertações.

As brincadeiras das crianças indígenas na escola

Dos quarenta e dois trabalhos encontrados relacionados a temática do brincar da criança indígena na escola, um enfatiza que as brincadeiras indígenas se apresenta no cotidiano das brincadeiras das crianças da cidade.¹

Ainda neste quantitativo, cinco deram ênfase na percepção que as crianças indígenas têm em relação escola, como ela convive com a instituição, de que forma ela mantém essa relação na hora do brincar.

Com relação às aulas de Educação Física, dois trabalhos apresentaram a importância das aulas de Educação Física nas escolas indígenas, sobre tudo

enquanto componente curricular, o que pode colaborar na compreensão de suas culturas através dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem.²

Sete trabalhos pesquisados dizem respeito ao professor na escola indígena, sendo ele indígena ou não, o professor tem muitas vezes dificuldades durante a formação como professor, e na introdução de conteúdos como português e matemática, e a interação com os alunos durante o brincar.³

Uma das discussões relatadas em vinte e um trabalhos pesquisados, diz respeito à relação da aldeia com a escola, quando se refere aos ensinamentos que a aldeia deve passar e os ensinamentos que a escola deve transmitir, em seu trabalho com os AvaKaiowá, Benites⁴ discute sobre os ensinamentos das famílias indígenas, como crenças que podem ser afetadas tanto positivamente como negativamente.

Com relação aos trabalhos que relatam as brincadeiras das crianças indígenas através dos materiais didáticos disponíveis nas escolas indígenas, verificamos que seis trabalhos falam sobre a temática, sendo que um dos trabalhos expõe a identidade dos povos indígenas, suas tradições, brincadeiras, costumes e, outro diz sobre os atributos dados à cultura indígenas nos livros didáticos.⁵

Por isso, podemos apontar como uma das possibilidades que possam caracterizar a educação escolar indígena seria através da mediação do conhecimento baseado na experiência, na liberdade e autonomia necessárias para a experimentação e expressão da vida social em sua singularidade, o que nos remete a pensar que os indígenas almejam uma educação baseada em sua cultura que permita a apropriação de uma nova cultura para se defenderem da dominação da cultura da raça branca e da luta pela terra, aspectos estes tão presentes em diversas aldeias pelo país.

As brincadeiras das crianças indígenas na aldeia / comunidade

Trinta e dois trabalhos versam sobre a temática do brincar das crianças indígenas na aldeia, sendo que três dizem respeito ao aprendizado que as crianças indígenas têm durante o brincar. Verona⁶, fala que as meninas do povo Xavante, aprendem de certa forma em suas brincadeiras do dia-a-dia o papel feminino na sua comunidade. Dutra⁷ descreve narrativas de crianças indígenas nos seus

aprendizados ao brincar. Silva ⁸ Apresenta que no brincar a criança também se educa, através das transmissões de saberes dos adultos.

Um trabalho fala sobre as doenças que as crianças indígenas podem adquirir ao brincar, Neves⁹ em seu trabalho na aldeia indígena Jaraguá-Ytu, relata que a criança ao brincar no rio, pode adquirir doenças, pelo fato do rio está poluído. Santos ¹⁰ Relata as brincadeiras usadas em rituais, como as brincadeiras do povo indígena Gaviões Parkatêjê.

Lopes¹¹, retrata o papel da mulher indígena, descrevendo a importância da mulher na aldeia, no cuidado com os filhos, com uma certa timidez no comportamento, mas sendo sem dúvida alguma, uma guerreira.

Três trabalhos levantaram a questão da percepção da criança indígena, a relação com a família, como elas veem os costumes da sua aldeia, a sua percepção ao brincar. ¹²

Encontramos em três trabalhos, as influências que as brincadeiras indígenas têm sobre a preparação dos jogos indígenas entre as etnias, sobretudo ressaltando a importância desses jogos na manutenção de suas culturas. ¹³

Quinze trabalhos falam diretamente das crianças indígenas na aldeia ou fora dela, suas brincadeiras, convivências, seus brinquedos. Carvalho ¹⁴ investigou as crianças indígenas Pataxós, em que buscou analisar o repertório de brinquedos e brincadeiras de crianças indígenas que convivem em Minas Gerais, bem como de que modo essa vivência sociocultural influencia na dinâmica e no significado das brincadeiras.

Melchior¹⁵ relata às vivências, os relacionamentos, as brincadeiras das crianças indígenas xavantes, compreendendo as crianças como um ser ativo dentro do grupo étnico.

Ao relacionar crescimento e desenvolvimento das crianças indígenas, dois trabalhos, Tagliari ¹⁶ e Diniz ¹⁷ dão ênfase, discorrendo como as brincadeiras ajudam no desenvolvimento e crescimento das crianças.

Aqui vemos um momento propício para recordar e concordar com as palavras de Altman ¹⁸ sobre a memória de quem foi criança e viveu de brincar, e que muito mudou nos dias atuais, principalmente nas cidades, com reflexos no meio rural, onde localizam-se muitas aldeias pelo Brasil, que independente do espaço e do tempo, a literatura tem apontado e vem apontando a permanência e incorporação de

novas maneiras de brincar, no que insistimos que qualquer forma de brincar, possa servir para evidenciar as dimensões da cultura e da vida social de muitas crianças ocidentais ou indígenas:

Por meios dos jogos, a criança manifesta suas emoções. Estabelece ligações sociais, descobre sua capacidade de escolher, decidir e participar. Faz bola de meia, os tacos para jogar “casinha”, escolhe os botões para o futebol, coleciona figurinhas para o “abafa”. Constrói o carrinho de rolimã, o cavalo de pau, a boneca de pano. Na roça ou na cidade, sozinha ou em bandos, com os irmãos, os vizinhos, os colegas de escola, ela anda descalça na enxurrada, trepa em árvore, nada nos rios, descobre o mar, faz alçapão, cai do cavalo. E as crianças brincam de passa-anel, de gato e rato, de esconde-esconde, de estátua, de chicotinho-queimado, de acusado, de amarelinha, de piques, de boca do forno, de barra-manteiga, de queimada, de corre cotia, pula corda, fazem aviõezinhos (...). Enfim, a rua é das crianças, as brincadeiras se espalham de bairro a bairro, nas cidades grandes e nas menores aldeias. Nas ruas e nos campos a criança solta pipa e balão...

A partir deste pressuposto, podemos depreender que o brincar de hoje de muitas crianças ocidentais ou indígenas não contempla muitas das atividades citadas anteriormente, em decorrência da redução do tempo de brincar e do espaço territorial, bem como pela apropriação de outros modos de se divertir, tais como os jogos eletrônicos.

As atividades que historicamente se constituíram como brincadeiras de gerações precedentes, estão sendo paulatinamente deixadas de lado pelas novas gerações, dificultando o movimento de apropriação das significações históricas dessas brincadeiras tradicionais, sua transmissão cultural às novas gerações está sendo comprometida.

Portanto, a influência das brincadeiras tradicionais e de novos modos de brincar na aldeia devem constantemente ser ressignificadas e apropriadas pelas crianças e adultos, considerando a história social e cultural de cada povo indígena, bem como suas relações sociais com a sociedade circundante possam produzir novos sentidos para os sujeitos envolvidos no processo de interculturalidade.

Dos artigos científicos

Os artigos científicos publicados em periódicos totalizaram um número de 48 trabalhos encontrados que relacionavam as brincadeiras das crianças indígenas na escola e na comunidade.

As brincadeiras das crianças indígenas na escola

Dos dezenove artigos, nove retrataram a vivência das crianças indígenas nas escolas. Sobrinho¹⁹ focalizou a criança indígena na escola e na aldeia, dizendo que muitas vezes, os conteúdos trabalhados na escola excluem os aprendizados sobre sua cultura, e que a lógica da escola é hierarquizá-los aos padrões da vida urbana da sociedade dominante. Nesta perspectiva, pudemos identificar nos periódicos e eventos técnico-científicos citados a posteriori o mesmo foco de pesquisa, os seguintes autores, tais como:^{20 - 22}

A necessidade de se buscar uma vida melhor para seus filhos, muitos índios vem para as cidades, e nesta vinda para os centros urbanos, eles têm que colocar seus filhos em escolas do branco, assim tendo como enfoque nesse tema encontramos, três artigos publicados, tendo como autores:²³. Ainda, discutindo esse assunto, Vieira²⁴ fala sobre esta questão de como essa escola deve se preparar para que esses alunos sejam inseridos, como ela vai passar os conteúdos relacionados a cultura das crianças.

Um dos trabalhos buscou conhecer a diversidade étnica através da cultura dos povos indígenas, em especial, por meio dos jogos e brincadeiras ministradas nas aulas de Educação Física.

Outro fez uma reflexão sobre as noções de infância, movimento e cultura que estão presente nas aulas de Educação Física e as contribuições antropológicas das crianças indígenas.²⁵

Outra produção, buscou saber da construção do desenvolvimento das habilidades, competências, compreensão e vivências durante as brincadeiras ministradas nas aulas de Educação Física.²⁶

Verificamos muitos temas que dialogam com as brincadeiras das crianças indígenas na escola, como exemplo, temos: o processo adaptativo das crianças indígenas na escola, enfatizando a importância dos pais durante esse processo, e

como as atitudes tomadas pelos pais, pode influenciar durante o aprendizado, pois se os pais não os deixam livres para brincar, conhecer o próprio ambiente, eles ficarão com dificuldades na sua adaptação. Um ponto crucial nessa relação do brincar na escola deve estar associado aos saberes tradicionais vividos na cultura indígena que os professores devem considerar nos conteúdos e estratégias para seus alunos.

Pelo exposto, podemos depreender que o brincar sendo uma atividade dominante no modo de vida das crianças na aldeia, seria preciso ampliar o seu significado na escola indígena, a partir da reflexão e da interação dos professores indígenas ou não, tornando possível o desenvolvimento de ações que levam à significação e a re-significação do fazer pedagógico a partir do brincar.

Por essas razões, concordamos com Fontana e Cruz²⁷ quando afirmam:

A atenção ou destaque que a professora vai dando a determinados aspectos da brincadeira constituem a via pela qual ela interfere na atividade da criança, não para ajustá-la à sua própria maneira de considerar o jogo, mas para, explorando com ela outras possibilidades, enriquecê-lo em organicidade e duração. Pelo fato de a brincadeira não ser uma simples recordação de impressões vividas, mas uma reelaboração criativa delas, e por consistir sempre e apenas de materiais colhidos na realidade, o adulto tem nela um importante papel. A vantagem de dispor de uma experiência mais vasta, de um repertório mais amplo de formas para imitar lhe permite ir mais longe com a imaginação. Ao compartilhar sua experiência inventiva com a criança, a professora “ensina-a” a brincar. [...] Além de ensinar, nessa relação a professora também aprende.

Por conta disso, podemos dizer que as atividades do brincar no processo de ensino-aprendizagem têm que considerar as pessoas com mais experiência, pois a criança ao se apropriar dos conteúdos culturais nas atividades sociais, progride na elaboração das capacidades humanas superiores ou culturais (imaginação, vontade, atenção, percepção etc.) no diálogo com o mundo e com os outros.

Acreditamos que esses pressupostos, permitem-nos afirmar que o papel do professor indígena na intervenção dos processos educativos, considerando o brincar enquanto uma aprendizagem de natureza cultural e social, poderá conduzir o

desenvolvimento de um repertório amplo de atividades recreativas no interior da escola indígena, provocando avanços que, talvez espontaneamente, não ocorressem por si mesmos.

As brincadeiras das crianças indígenas na aldeia / comunidade

Relacionados aos brinquedos e brincadeiras das crianças indígenas na aldeia ou comunidade, identificamos quarenta e oito artigos científicos, sendo que dois relatam os brinquedos com quais as crianças indígenas utilizam, e como esses brinquedos colaboram nas atividades lúdicas desenvolvidas nos tempos e espaços de sua vida cotidiana.^{28 e 29}

Dois artigos falaram sobre as brincadeiras que as crianças desenvolvem nas áreas urbanas, como ela vivencia essas brincadeiras, as brincadeiras que elas aprendem na escola, e como ela utiliza da imaginação para criar novas brincadeiras.³⁰

Oitos artigos escritos falaram sobre os Jogos Indígenas, como eles são importante na socialização com outras etnias indígenas, a relação que os jogos têm no cotidiano da aldeia, e como esses jogos influenciam no brincar das crianças indígenas.³¹

Dezessete artigos foram publicados falando sobre as brincadeiras das crianças indígenas. Dentro do contexto, os autores falam das brincadeiras que as crianças fazem como “gavião”, “onça no rio”, “veado campeiro” e a “onça e o macaco”.³²⁻³⁴

CONCLUSÕES

A pesquisa revelou um numero muito baixo de trabalhos publicados com o tema do brincar das crianças indígenas. Sendo que o tema abrange um amplo campo para ser explorado. O brincar das crianças indígena, mostrou-se ser um universo no qual ela pode aprender convivendo com a natureza, com os animais, nas brincadeiras que os são passadas de pais para filhos. Quando também vão á escola aprendem novas brincadeiras, brincadeiras que são também das escolas das

zonas urbanas, mas isso algumas vezes atrás um pouco de preocupação para os indígenas, que temem a perda da sua cultura do brincar, com a introdução de novos modos de brincar da cultura do branco.

A pesquisa exploratória com o tema “Estado da Arte” é de grande valia para a o pesquisador que busque trabalhar com o tema no qual se refere seu trabalho, pois nele se encontram os trabalhos que já trataram da temática que o mesmo deseja trabalhar, fazendo com que o pesquisador leve menos tempo para concluir sua pesquisa.

Nesta perspectiva, o trabalho abre um caminho para que novos trabalhos relacionados com a temática trabalhada sejam desenvolvidos.

REFERENCIAS

1 Pinto RIC. “Os jogos e as brincadeiras de rua pulando o muro das escolas públicas da cidade de Maués no Amazonas”. 2006. 202f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba.

2 Bento CC. “Jogos de origem ou descendência indígena e africana na educação física escolar: educação para e nas relações étnico-raciais”. 2012. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

3 George ITB. “Conhecimentos (etno)matemáticos de professores guarani do paraná”. 2011. 332f. Dissertação (Mestre em Educação em Ciências e em Matemática) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. PPGECEM (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática- Universidade Federal do Paraná. <http://www.ppgecem.ufpr.br>

4 Benites T. “A ESCOLA NA ÓTICA DOS AVA KAIOWÁ: IMPACTOS E INTERPRETAÇÕES INDÍGENAS”. 2009. 112f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

5 Rosa MSB. “As representações dos indígenas no livro didático de história do ensino fundamental i (1º ao 5º ano) do ensino público de campo grande / ms”. 2012. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande.

- 6 Verona LDP. “Comida auwẽ, comida waradzu e ressignificação: O sistema alimentar dos Xavanteda aldeia Nossa Senhora de Guadalupe, Mato Grosso”. 2009. 137f. Dissertação – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- 7 Dutra, IF. “Xamanismo Uhtãpinõponã: princípios dos rituais de pajelanças e dos pajé Tuyuka”. 2010. 237f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- 8 Silva RC. “Circulando com os meninos: Infância, participação e aprendizagens de meninos indígenas Xakriabá.” 2011. 228f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- 9 Neves, ER. “Estudo das características culturais e sócio-econômicas da aldeia indígena Jaraguá-Ytu, São Paulo, Brasil, correlacionando-as com a prevalência de parasitos intestinais”. 2010. 71f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Secretaria de Estado da Saúde São Paulo, São Paulo.
- 10 Santos RR. “Análise crítica das ações pedagógicas dos professores apyãwa/tapirapé graduandos do curso de licenciatura intercultural da universidade federal de goiás”. 2012. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- 11 Lopes AL. “O olhar dos (des)iguais: um estudo sobre a realidade das mulheres indígenas kaingang de toldo ventarra e mato castelhano”. 2009. 150f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do sul, Ijuí.
- 12 Coelho L S. “Infância, aprendizagem e cultura: as crianças pataxó e as práticas sociais do guarani”. 2011. 136f. Dissertação (Mestrado em Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- 13 Fermino AL. “O jogo de futebol e o jogo das relações entre os Laklãnõ/ Xokleng”. 2012. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

14 Carvalho LD. “Imagens da infância: brincadeira, brinquedo e cultura”. 2007. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

15 Melchior MN. “Watébrémi xavante: uma aproximação ao mundo da criança indígena”. 2008. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

16 Tagliari IA. “Crescimento, atividade física, performance e ingestão alimentar em crianças indígenas, urbanas e rurais”. 2006. 197f. Tese (Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente) - Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

17 Diniz RLP. “Crescimento e Desenvolvimento da Criança Indígena: um estudo da etnia Pitaquary – Ceará”. 2010. 179f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

18 Altman RZ. Brincando na história. In: DEL PRIORE, Mary. (Org.). História das Crianças no Brasil. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

19 Sobrinho RSM. “As culturas infantis indígenas e os saberes da escola: uma prática pedagógica dos (des)encontros”. Práxis Educacional. Vol. 6, N. 8, 2010. Acesso em: 04.03.2014

20 Silva PTB. “A educação escolar indígena no processo de revitalização cultural pataxó na escola estadual indígena kijetxawê zabelê”. Seminário povos indígenas e sustentabilidade saberes locais, educação e autonomia. 3. 2009. Disponível em: <<http://www.rededesaberes.org>>. Acesso em: 08.03.2014

21 Carvalho JEN. Lopes ET. “A educação indígena e suas contribuições para os saberes escolares na perspectiva do povo indígena kiriri”. Revista Forum Identidade. v.8, 2010. Sergipe. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/index.htm>. Acesso em 24.11.2013

22 Faustino RC. “Teoria histórico cultural e educação indígena: uma experiência com a escola dos kaingang no Paraná”. 2012. Revista Currículo Sem Fronteiras. V.

12, N. 1, Associação Brasileira de Currículo. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org>>. Acesso em: 14.09.2013

23 Pereira JR. “Educação escolar indígena na cidade de Manaus: relatos de experiência na elaboração de materiais didáticos diferenciados e específicos”. Encontro Nacional de Didática e Práticas. 16. Piracicaba. 2012. Disponível em: <<https://www.encontronacional.com.br>>. Acesso em: 30.01.14

24 Vieira DS. “Crianças indígenas na cidade: a educação infantil no centro social mitangue-nhiri”. Seminário de Ciências Sociais. 10, Maringá, 2009. Disponível em: <<http://www.dcs.uem.br>>. Acesso em: 20.12.2014

25 Munarim I. “O que podemos aprender com as crianças indígenas? aproximações da antropologia da criança às noções de infância, cultura e movimento na educação física.” SCIELO. vol. 33 no.2. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 23.10.2013

26 Fermino AL. Seára E. Silveira DC. “Dias de índio: vivências e discussões sobre cultura guarani mbyá nas aulas de educação física em uma escola não indígena”. CONBRACE E CONICE. 17, 4, 2011. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br>>. Acesso em: 27.03.2014

27 Fontana R. Cruz N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo:Atual, 1997.

28 Gomes C. “Jogos e brinquedos indígenas-um ensaio para a vida: levantamento das práticas corporais lúdicas da comunidade indígena sateré-mawé”. Revista Tellus. Universidade Católica Dom Bosco-UCDB N. 20. 2011. Disponível em: <<http://www.neppi.org>>. Acesso em: 01.09.2013.

29 Silva JC. Notzold. ALV. “Brinquedos e brincadeiras indígenas: relatos de mudanças através dos tempos”. Encontro Nacional de História Oral Memória, Democracia e Justiça Associação Brasileira de História Oral. 11. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <<http://www.encontro2012.historiaoral.org.br>>. Acesso em: 03.04.2014

- 30 Jesus SC. “Brincadeiras de crianças Mbyá Guarani no urbano de Santa Maria, RS: educação, cultura e identidade étnica”. Encontro Anual da Anpocs GT 16. 33. 2009. Disponível em: <<http://portal.anpocs.org>>. Acesso em: 21.09.2013
- 31 Almeida AJM. “Esporte e cultura: esportivização de práticas corporais nos jogos dos povos indígenas”. 2008. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília.
- 32 Bonin IT. “Literatura infantil de autoria indígena: diálogos, mesclas, deslocamentos”. Revista Currículo Sem Fronteiras. v.12, n.1, 2012. -Associação Brasileira de Currículo. Currículo sem Fronteiras. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org>>. Acesso em: 10.10.2013
- 33 Beltrão JF. Oliveira AC. “Desafios e tensões da proteção plural de indígenas/crianças”. 2011. Revista Tellus-NEPPI. Campo Grande-MG. n. 20, 2011. Disponível em: <<http://www.neppi.org>>. Acesso em: 11.12.2013
- 34 Xerente ES et al. “Dasihâzumze: um registro da infância xerente”. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte-INTERCOM. 9, Rio Branco, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br>>. Acesso em: 23.12.2013.